

## **POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O QUE SE DESENHA EM ESTUDOS SOBRE O BRASIL CHILE E CUBA A PARTIR DO CONCEITO GRAMSCIANO DE APARELHOS PRIVADOS DE HEGEMONIA**

Leonardo Bezerra do Carmo, Universidade de Brasília/UnB,  
[leonardo.bezerra@edu.se.df.gov.br](mailto:leonardo.bezerra@edu.se.df.gov.br)

A ‘preocupação’ com a formação dos professores é algo que vem se constituindo campo de disputa desde que o campo de estudos sobre a área vem se consolidando nas últimas décadas. O termo ‘preocupação’ em destaque reflete na verdade a construção de projetos hegemônicos e antagônicos que disputam a elaboração, implementação, execução e monitoramento de projetos políticos, ideológicos, curriculares e pedagógicos, além de toda estrutura que advém disso para consolidar suas concepções de educação, formação e, conseqüentemente, de ser humano. A década de 1990 pode ser considerada um marco nessa relação de embates político-ideológicos nos diversos setores da sociedade: econômico, cultural, político e principalmente no setor educacional, em virtude das transformações oriundas do sistema capitalista vigente e com base na crescente ideologia neoliberal.

É nesse contexto que aparecem com mais vigor as políticas de reformas educacionais, dentre elas, as políticas direcionadas à formação continuada dos docentes. As reformas educacionais, extremamente ancorada nas recomendações dos organismos internacionais incorporam nesse ínterim um discurso que realça a liberdade individual, a diversidade, a competição, a descentralização como mecanismos importantes para incrementar a

eficiência e a qualidade dos sistemas educacionais e, ao mesmo tempo, acentua o papel regulador e regulamentador do Estado (CABRAL NETO, 2012).

Para observar essa realidade com uma lente epistemológica mais apurada e analisarmos as pesquisas levantadas para esse texto, também dialogaremos com as categorias gramscianas de hegemonia e seus aparelhos privados. Um dos significados mais profícuos de hegemonia na obra de Gramsci é relativo ao exercício do poder pelos instrumentos de poder e ideológicos que são disseminados na sociedade civil. O aparelho hegemônico faz uma ligação indispensável para se exercer a hegemonia, principalmente no período pós-guerra e está ligado também ao conceito de Estado Ampliado no qual esse Estado pede e educa esse consenso através das associações políticas e sindicais, que, porém, são organismos privados, deixados à iniciativa privada da classe dirigente. Essas entidades originam-se de diferentes naturezas jurídicas e designações. No caso da educação, essas associações entre o capital e o Estado têm avançado para sua atuação na educação básica a partir dos anos 2000, mas já com uma forte consolidação no ensino superior (EVANGELISTA; SEKI; SOUZA; TITTON; AVILA, 2019; FREITAS, 2018).

Levando em conta o aporte teórico gramsciano apresentado e alguns de seus conceitos, e tendo como base as reflexões elaboradas neste texto a partir da perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético, este trabalho tem

como objetivo identificar a presença dos Aparelhos Privados de Hegemonia em pesquisas que tratam sobre as políticas públicas de formação continuada para professores da Educação Básica no Brasil, no Chile e em Cuba, para assim compreender as perspectivas e sentidos políticos e epistemológicos que definem as políticas públicas de formação de professores, em especial as propostas de formação continuada, entre os países analisados assim como sua presença nas pesquisas realizadas sobre formação docente.

## METODOLOGIA

Como caminho metodológico realizou-se uma revisão de literatura integrativa, que objetivou traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre determinado tema, possibilitando assim a constituição de novas sínteses e a possível posterior construção de novos conhecimentos.

O levantamento que realizamos teve como base de dados o portal Scielo, o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos estratos A1, A2 e B1 e B2 (de acordo com a base Quadrienal CAPES 2013-2016 ), das páginas dos periódicos em educação, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Catálogo de Teses e Dissertações Capes, da página Domínio Público e dos sites onde continham os anais dos eventos nacionalmente reconhecidos no campo da formação de professores - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Encontro Nacional de Didática e Práticas

de Ensino (ENDIPE). O recorte temporal foram estudos realizados a partir de 2016, ano em que acontece o golpe político-partidário no Brasil e que traz marcas dos movimentos neoliberais e do capital imperialista que emergiram nos últimos 30 anos na América Latina, tingindo o cenário da elaboração e implementação das políticas públicas educacionais no continente e com a atuação dos APH.

Com a aplicação dos descritores foram retornadas quinhentas e seis (506) pesquisas, mas aplicando os critérios de inclusão e exclusão, o escopo da pesquisa se reduz para um universo de setenta e uma (71) pesquisas realizadas sobre políticas e programas de formação continuada no Brasil, seis (06) sobre o Chile e nenhuma sobre Cuba e que abarque os três países de maneira conjunta.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

No levantamento de dados, as dissertações e teses (19), todos citam alguns organismos supranacionais e/ou seus órgãos de ação seja no contexto histórico no qual esses entes estabeleceram algum tipo de fomento, influência ou direção, seja na promoção direta de políticas e programas de formação de professores. Quanto à maneira que são referenciadas as APH e/ou os organismos que as fomentam, sete trabalhos (04 dissertações e 03 teses) vão apresentá-los apenas como parte teórica para explicação de algum contexto histórico ou como referência de documentos elaborados a partir de algum desses organismos. Não são realizadas críticas, por mais que se

vislumbre no corpo do texto contradições quanto às políticas neoliberais alimentadas e incentivadas por essas organizações.

Dos periódicos registrados na base de dados CAPES, selecionamos 34 textos. Das trinta e quatro pesquisas divulgadas em periódicos, quinze tem em suas linhas, em alguns momentos, destaque a presença de OS/APH no contexto das pesquisas como fomentadores de políticas e programas formativos. Dos trabalhos que realizam essas citações, três não fazem uma crítica direta a esses aparelhos, mas citam no contexto de parceria na elaboração de políticas para as necessidades da sociedade.

Diferentemente dos outros grupos de pesquisas analisados (teses e dissertações, artigos de periódicos), os eventos, especialmente na ANPED, apresentam de maneira tímida, pouco incipiente, as interferências de organismos supranacionais ou aparelhos privados de hegemonia na análise das políticas de formação continuada apresentadas, tão pouco utiliza os mesmos como referência em suas análises. Dois trabalhos da ANPED irão abordar os temas, além de propor uma crítica a relação das políticas com as APH. No ENDIPE, há a presença de mais resumos (07) que indicam a presença de APH em proximidade a elaboração das políticas educacionais de formação de professores, como por exemplo o Todos Pela Educação, o Instituto Ayrton Senna, Instituto Iungo, Instituto Natura (projeto Trilhas); Fórum Mundial da Educação e a fundação Carlos Alberto Vanzolini.

## CONSIDERAÇÕES

A partir do objetivo dessa pesquisa e, observando o contexto neoliberal que inunda o contexto regional latino-americano a partir das reformas educacionais, podemos destacar em primeiro a completa ausência de pesquisas relacionadas a realidade formativa de professores da educação básica em Cuba e contemplando uma análise comparativa entre os três países. A própria ausência dessas pesquisas é um indicativo da necessidade de se olhar de maneira contundente as possíveis diferenças estruturais e similitudes entre os três países encarando-os como personagens regionais na história de construção de uma concepção formativa de professores latino-americana.

Um segundo ponto é a presença expansiva dos Aparelhos Privados de Hegemonia e seus Organismos Supranacionais nas pesquisas. Todos os trabalhos encontrados fazem certa relação com esses organismos e, do total de 71 pesquisas encontradas no recorte temporal/de busca realizado, 43 citam de alguma maneira os aparelhos privados, sendo como referência para os textos e/ou para as políticas analisadas (11) ou como parte da crítica realizada pelo autor e a influência desses organismos, em uma estrutura de pensamento neoliberal, nas políticas de formação de professores (32).

Em síntese, com base no levantamento realizado, destacamos que a reorganização do modo de produção capitalista, no que se refere a crise estrutural do capital a partir da segunda metade do século XX, reestabeleceu a dinâmica de acumulação capitalista mundial, possibilitando a ação

empresarial de maneira mais contundente na educação brasileira por meio de reformas e da lógica neoliberal. Nesse panorama, o neoliberalismo multiplica a ação empresarial, muitas vezes por intermédio do próprio Estado, em áreas essenciais para a sociedade, no caso, nas políticas educacionais. Os Organismos Supranacionais/APH então, se organizam para direcionar as políticas dos países de capitalismo emergente, buscando a formação de trabalhadores para esse novo cenário.

## REFERÊNCIAS

CABRAL NETO, A; RODRIGUEZ, J. **Reformas Educacionais na América Latina:** cenários, proposições e resultados. In: CABRAL NETO, Antônio et al (Orgs.). Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Líber Livro Editora, 2012. p. 13-50.

EVANGELISTA, Olinda; SEKI, Alan Kenji; SOUZA, Artur Gomes de; TITTON, Mauro; AVILA, Astrid. **Desventuras dos professores na formação para o capital.** Mercado das Letras, Campinas, SP, 2019.

FREITAS, Luiz Carlos de Freitas. **A Reforma empresarial da educação:** nova direita, velhas ideias. Expressão popular, São Paulo, SP, 2018.